

A Architectura Portuguesa





REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

| | | | | |
|---|-----------------|--------------|--|---|
|  | ANO VII — N.º 3 | MARÇO — 1914 |  | |
| SUMARIO | | | | |
| <p>CASA DO, EX.º SR. JOSÉ MALHEIROS NOGUEIRA - <i>Ribeiro d'Almeida.</i> A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL.—Apontamentos.—(Continuação). PROJÉTO DA CASA—Arquitecto, <i>Miguel José Nogueira Junior.</i> INTERCALARES V E VI DO PROJÉTO.</p> | | | | |
| ASSINATURA | | | | |
| <small>PAGAMENTO ADIANTADO</small> | | | | |
|  | Trimestre | 3,900 | <small>Para os países da união postal Ano..... 6,500 Anuncios pela tabela confor- me o espaço.</small> |  |
| | Semestre | 13,600 | | |
| | Ano | 33,600 | | |
| | Avulso | 3,400 | | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

* CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ABEGOARIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28
Fotografias de M. Manças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.ª — LISBOA

Casa do Ex.^{mo} Sr. José Malheiros Nogueira

NA AVENIDA CINCO DE OUTUBRO TORNEJANDO PARA A RUA DAS PICÓAS

Arquitecto, sr. MIGUEL JOSÉ NOGUEIRA JUNIOR

Ainda no ultimo numero se inaugurou nesta revista a colaboração artistica de um novel, mas já distincto architecto e já neste numero se publica outro interessante projéto do mesmo autôr.

E caso para se dizer: *bater o ferro enquanto está quente. E, com as novas visitas todas as atenções são poucas!*

E depois, os dois projéto, o do numero passado e o actual quasi se ligam: Primeiro, os edificios estão muito proximos um do outro; depois o proprietario do predio de hoje é tio e encarregado dos negocios do proprietario do predio publicado no ultimo numero, que sendo, como se disse, um distincto e conhecido *sportman*, não se confina apenas em Portugal: viaja, e acha-se actualmente em Paris.

Ha mais: o nosso amigo e ilustre architecto, sr. Nogueira Junior é primo do sr. Malheiros Nogueira, encadeiando-se, portanto, tudo de tal fórma, que a publicação do projéto de hoje, é como a sequencia do projéto do numero passado. E o melhor é ficarmos por aqui, senão vae uma embrulhada que ninguem se entende!

Seja como fôr, o projéto hoje publicado é muito bonito e confirma os creditos de que já gosa o sr. Nogueira Junior, creditos que obteve de chofre, com a edificação do predio publicado no nosso numero passado, e não pouco a pouco como, em geral, se adquire bôa fama no nosso país... quando se adquire!

Como os nossos leitores vêem, o projéto de hoje é uma concção completamente diferente da do numero anterior, o que prova a maleabilidade artistica do seu autôr, que facilmente passa de um género a outro sem se resentir desta mudança rapida de estudo, pois que não se executam trabalhos desta ordem sem maduramente reflétidos.

Sai, por consequencia, o sr. Nogueira Junior logo no principio da sua carreira, dos moldes que, em regra, se impõem os seus colegas, isto é, cingirem-se

apenas a determinado género de architectura, o que, quanto a nós, senão é um êrro, é pelo menos um defeito de que se resentem os seus trabalhos.

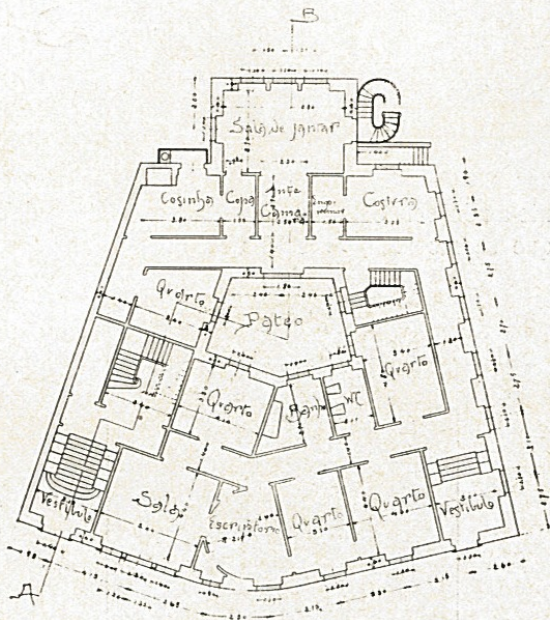


Detalhe da fachada — A entrada principal

A architectura moderna tem largas bases para que possa ser desenvolvida em todos os sentidos, sem ter que ir buscar á architectura classica antiga os seus modélos, hoje inadquados á vida moderna.

Fazer casas de habitação propria ou de renda, de estilisação gótica ou romanica, será muito classico,

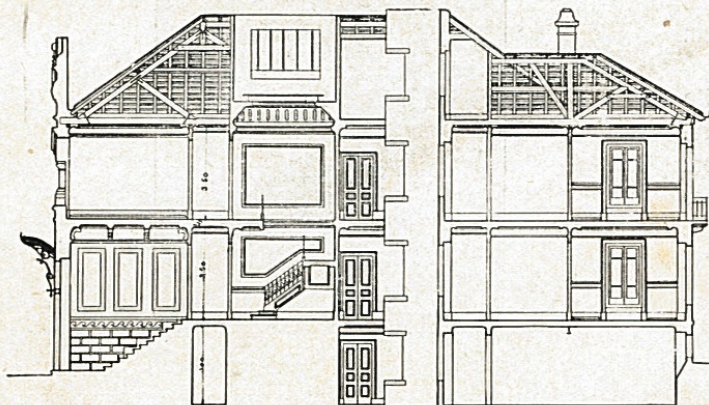
mas, desculpem-nos o prebeismo, muito maçador. Hoje exige-se arquitectura ligeira, alegre, que agrade a todos, e não a arquitectura sevêra, rígida que só agradava aos mestres.



Planta do rez-do-chão

Póde ainda admitir-se a arquitectura romanica, gótica, ou de outra estilisação antiga, em edificios publicos, mas não em habitações particulares, as quais sendo, em geral, de pequenas dimensões, se tornam em demasia sevêras, *pezadas*, como o vulgo lhes chama, com razão.

Tambem não será conveniente entrar-se no exagero de acumulação de motivos architectonicos. Linhas simples, mas elegantes, é o que se presta mais a uma construção moderna.



Córte

O predio do Ex.^{mo} Sr. Malheiros Nogueira, começando na avenida Cinco de Outubro faz uma curva facil sobre a rua das Picôas, sendo a parte sobre a avenida a que o autôr do projêto *brincou*, dando-

lhe ai todo o seu saber e carinho, como bem se vê no intercalar VI.

A porta da entrada principal, com a sua elegante *marquize* ou alpendrada; sobre esta o bem lançado janelão que dá luz á saleta do primeiro andar e por sobre esta o elegante coroamento, fôrma o primeiro corpo do edificio, ao qual se segue o outro corpo



Vestibulo e escada

com a janêla triplíce, tanto no rez-do-chão como no primeiro andar, sendo sobre esta assente outro interessante coroamento, formando um conjunto bastante harmonioso e agradável, ao primeiro golpe de vista.

O resto da edificação, sobre a rua das Picôas, é simples, tendo apenas decoração sobre as janêlas do primeiro andar.

Do vestibulo e escada, dá a respétiva gravura uma pequena ideia. A escada é muito bem lançada, com muita luz.

Todos os interiores são muito bem tratados. Pelas gravuras que publicámos, da sala de visitas e da de jantar, podem os nossos leitores fazer uma pequena ideia do cuidado que mereceu ao architecto o seu deliñeamento e decoraçã o e o inexcédível bom gosto que a tudo presidiu. Junte-se a isto um mobiliario de grande riqueza e gosto artistico, e far-se-há ideia do que serão taes salas!

A propriedade compreende duas habitações, que se podem, ou não, tornar independentes, para o que,

cada qual tem a sua entrada independente. A do primeiro andar, destinado a habitação do proprietário, pela avenida Cinco de Outubro; a do rez-do-chão, destinado a aluguer, pela rua das Picôas.



Das dependencias do primeiro andar, alem das já citadas sala de visitas e de jantar, há a mencio-



Um trecho da sala de visitas

A cave os dá parte da superfície da casa, tendo bastante pé direito. Com anexos, tem uma *garage*. O plano desta casa foi elaborado segundo um programa pratico e economico. Como já fizemos referencia, todos os interiores foram, de preferência, tratados com cuidado, dando-

nar a salêta e escritorio, tambem verdadeiramente luxuosas, sem, todavia, excederem os limites



Um trecho da sala de jantar

se-lhe toda a comodidade, quer no numero de divisões, quer na sua disposição e decoração.

As dependencias do rez-do-chão, são mais modestas, mas, ainda assim, bastante tratadas.

A construção completa desta casa, compreendendo a *garage*, foi adjudicada pela quantia de dezoito contos de réis, ao habil construtor civil, sr. Antonio Pedrosa que conscienciosamente satisfizes os seus compromissos.

A decoração escultural é do escultor, sr. José Neto. Os frescos da fachada e as decorações interiores, são do sr. Gabriel Constante.

Os trabalhos de serralharia foram executados pela casa Jacob Lopes da Silva, Justiniano, e viuva de Manuel José d'Almeida.

As cantarias, de Tala, no coramento e de Pero Pinheiro, na parte restante são das pedreiras de Cortegaça.

As instalações de agua, gaz e electricidade, são da casa Julio Gomes Ferreira & C.^a L.^a, e os pára-raios são da casa M. Herrmann.

Não sabemos se nos faltará mencionar mais alguma cousa no respeitante á collaboração que o autôr do projéto teve para pôr em obra o seu trabalho.

Como se vê, atendendo á grande superficie da edificação, ao relativamente avultado trabalho artistico néla empregado, foi uma construção bastante economica, pois que todos os materiais empregados foram dos melhores e néla trabalharam artistas de valôr, o que não é de somênos importancia para que nma obra deste genero resulte digna de registo especial.

Resta-nos felicitar o illustre artista e nosso amigo. sr. Nogueira Junior, por mais esta prova do seu incontestavel talento, e não devemos terminar sem tambem felicitar-mos o proprietario, o Ex.^{mo} Sr. Malheiros Nogueira, pela linda vivenda que possui.

RIBEIRO D'ALMEIDA.

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º 2 - Ano VII)

Desajudado o ensino artistico do favor rial e consideradas as artes como industrias de livre exercicio, vieram para Portugal muitos estrangeiros distintos ^{que o paiz ia co-} ^{atenuo} da sangrenta lúta com os mouros. Estes e outros soldados de fortuna, alistados anteriormente nas fileiras do nosso exercito, deixaram os seus nomes honradamente ligados ás nobres e singelas edificações da Sé Velha de Coimbra, de S. João de Tarouca, e de muitas outras onde se revelam os traços dos seus famosos *imaginadores*.¹

De esta liberdade industrial resultou, como é de supôr, a competencia entre os mestres e, como consequencia necessaria, o estabelecimento de importantes oficinas de artes decorativas, anexas aos grandes

¹ Em mais de um documento da idade média se encontram provas de que os antigos poderes não abandonavam, tão completamente como hoje se poderia supôr, ao acaso de qualquer iniciativa sem beneplacito do Estado, as edificações consagradas ao publico. No *Codigo de las partidas*, lei 6.^a, titulo X, dizia Affonso, o Sabio, naquela saborosa lingua de que mais tarde se desdobrou o portugues e o castelhano: «Por benaventurado se debe tener todo home que puienda facer eglesia, do se ha de consagrar tan noble cosa et tan sancta como el cuerpo de Nuestro Señor Jesucristo, et como quiere que todo home ó mujer la puede facer a servicio de Dios, pero com mandamiento del obispo, como es dicho en la ley segunda deste titulo, con todo eso debe catar das cosas el que la ficiere, que la faga complida et apuesta; et esto tambien en la labor como en los libros et en las vestimentas...» (Sr. Ramalho Ortigão, *O culto da arte em Portugal*, pag. 10).

trabalhos e construções, ordinariamente religiosas, mantidas pelas ordens monasticas e pelos cabidos, e de *ateliers* de desenho ou *casas de medidas*, como então lhes chamavam; derivando ainda de aqui um famoso aprendizado teorico e pratico, de onde saíram artistas nacionais de reconhecido talento e aptidões, como por exemplo: Affonço Annes, Gonsalves Annes e Rodrigo Annes, architectos do bem traçado edificio do Carmo, de Lisboa; e Lourenço Gonsalves, Estevão Vasques, Lourenço Affonço e João Lourenço,¹ officiaes de pedraria do mesmo edificio; sendo possivel, senão muito provavel, que qualquer destes artistas completasse em Roma os seus estudos, pois acha-se lembrança de existir naquela cidade uma *albergaria* instituida por uma caridosa portuguesa para *gazalhado e proveito* da nossa colonia, já importante, nesse tempo, pelas muitas relações que tinhamos com a Santa Sé, e onde achavam abrigo alguns artistas portugueses que tinham ido a essa cidade completar os seus estudos. Mais tarde, formou-se de esta *albergaria* o Instituto de Santo Antonio dos Portugueses, que tão celebre se tornou sob a generosa protecção de D. João V e de onde saíram os nossos melhores artistas.

O silencio dos ultimos *troms de Jogo* que em Aljubarrota, fez com que os Castelhanos abandonassem as suas pretensões sobre Portugal, coincidiu com o advento do periodo extraordinario conhecido pelo «*dos quinhentistas*». Periodo admiravel pela exuberancia de talentos e de actividade em que todas as nações eram pequenas para tão grande desenvolvimento da arte e do trabalho.

D. JOÃO I, o chefe da heroica dinastia de Aviz, regressando victorioso, preocupa-se com dois grandes pensamentos: regenerar a arte para levantar grandiosos monumentos comemorativos da vitória que acabava de alcançar e ampliar os dominios da corôa, que o povo lhe collocára na cabeça. Para realizar o primeiro pensamento diz Frei Luiz de Souza que: «El-rei chamára de longes terras os mais celebres architectos que se sabião; convocára de todas as partes officiaes de cantaria destros e sabios; convidára a uns com honras, a outros com grossos partidos, e obrigára a outros com tudo junto.»

Para realizar o segundo pensamento, marcha sobre Ceuta, que toma de assalto.

E' certo que o Mestre de Aviz morreu sem ver realisado os seus desejos, no entanto morreu descansado; porque, para a satisfação futura da sua vontade, deixava a grande escola artistica da Batalha e a grande escola nautica de Sagres e quatro famosos filhos respeitadores dos seus patrioticos projétoes.

(Continua).

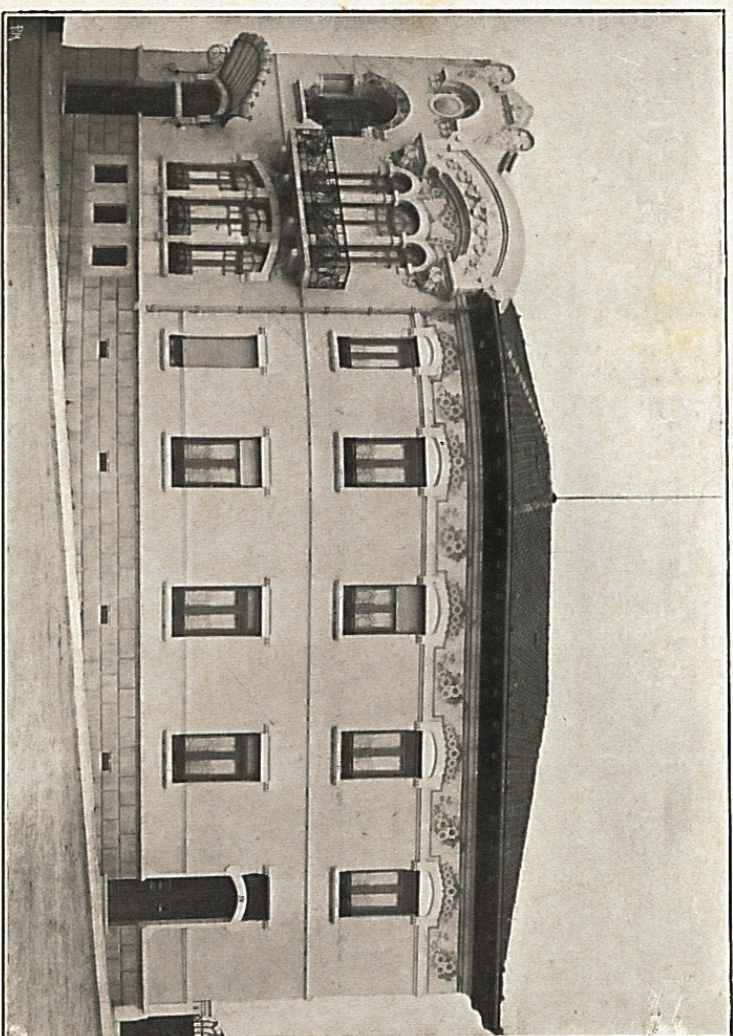
¹ Oportunamente se darão notas biograficas ácerca de estes architectos e artifices.

A ARQUITECTURA PORTUGUESA

INTERCALAR V

CASA DO EX.^{MO} SR. JOSE MALHEIROS NOGUEIRA

NA AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, TORNEJANDO PARA A RUA DAS PICÔAS



FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTO : MIGUEL JOSÉ NOGUEIRA JUNIOR

ANO VII — N.º 3

CASA DO EX.^{MO} SR. JOSÉ MALHEIROS NOGUEIRA

NA AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, TORNEJANDO PARA A RUA DAS PICÔAS



DETALHE DA FACHADA PRINCIPAL SOBRE A AVENIDA CINCO DE OUTUBRO